



Mestrado Integrado em Medicina

Ano letivo 2018/2019

Relatório Final

Estágio Profissionalizante

Orientador: Professor Doutor Bruno Heleno

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Inês Jorge Pires

2013229 | 6º ano

Lisboa, 20 de junho de 2019

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Objetivos	3
3. Atividades desenvolvidas	
a. Ginecologia e Obstetrícia	4
b. Saúde Mental	4
c. Medicina Geral e Familiar	5
d. Pediatria	6
e. Cirurgia	6
f. Medicina	7
g. Atividades extracurriculares	8
4. Reflexão crítica	9
5. Anexos	
I Trabalhos apresentados no âmbito do Estágio Profissionalizante	11
II <i>Abstract</i> do artigo de revisão “ <i>Aspirin desensitization: implication for acetylsalicylic acid sensitive pregnant women</i> ”	11
III Certificado do evento “ <i>Curso de Neonatologia – ABC do recém-nascido em ambulatório</i> ”	12
IV Certificado do evento “ <i>Curso teórico-prático de suturas mecânicas e manuais</i> ”	13
V Certificado do evento “ <i>8º Curso de Abordagem ao Doente Urgente – Principais Urgências</i> ”	14

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar dirijo os meus agradecimentos à Faculdade de Ciências Médicas e a todos os docentes que ao longo destes 6 anos contribuíram para a minha formação.

Agradeço também aos Médicos que, enquanto meus tutores nos diferentes estágios, se mostraram sempre disponíveis para a transmissão de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas, bem como a todos os profissionais de saúde com quem me cruzei e que tanto me ensinaram.

Aos doentes com quem contactei nos vários estágios, que desempenharam um papel fundamental nesta caminhada e que serão sempre a minha prioridade no exercício da Medicina.

Um agradecimento especial ao Hugo, pelo apoio incondicional e pela motivação que me deu durante este percurso.

Aos bons amigos que fiz ao longo deste curso, pela contribuição que tiveram na minha vida pessoal e académica, pelas experiências que partilhamos e por terem acompanhado o meu progresso.

Por último, e mais importante, aos meus pais e à minha família, por serem sempre os primeiros a aplaudir os meus sucessos e o pilar nos momentos mais difíceis, e pelos valores que me transmitiram, que fazem de mim o que sou hoje e a Médica que serei no futuro.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Profissionalizante, que integra o plano curricular do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS | FCM), decorreu entre os dias 10 de setembro de 2018 e 17 de maio de 2019 e incluiu os estágios parcelares de Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar e Pediatria, cada um com a duração de 4 semanas, e os estágios parcelares de Cirurgia e Medicina, cada um com a duração de 8 semanas. Dado o seu caráter profissionalizante, pretende-se que, após este período de transição, o estudante de Medicina tenha adquirido competências, gestos e atitudes que permitam o exercício da profissão de forma autónoma e responsável.

Este relatório final pretende descrever, de forma sucinta, os objetivos gerais e específicos a que me propus e as atividades desenvolvidas ao longo dos vários estágios parcelares que constituem o Estágio Profissionalizante. É sabido que *“o Médico que só sabe Medicina, nem Medicina sabe”* (Abel Salazar) e, assim sendo, acrescento um breve apontamento acerca das atividades extracurriculares que fui desenvolvendo ao longo dos 6 anos de curso e que considero relevantes para a minha formação pessoal e académica. Segue-se uma reflexão crítica acerca do cumprimento dos meus objetivos para o 6º ano e uma avaliação retrospectiva de todo o meu percurso académico. Termina com uma secção de anexos, que inclui uma tabela-resumo com os títulos dos trabalhos apresentados durante o Estágio Profissionalizante e alguns certificados de atividades em que participei ao longo deste ano letivo.

2. OBJETIVOS

Neste último ano de formação pré-graduada, pretende-se a consolidação de competências teóricas e práticas previamente adquiridas nas diferentes áreas da Medicina e, simultaneamente, a aquisição de autonomia e responsabilidade progressivas na prática médica. Assim, como objetivos gerais, destaco o desenvolvimento e estímulo de um raciocínio orientado para a prática clínica, com enfoque na realização de uma anamnese e exame objetivo completos e estruturados, na identificação de problemas e diagnósticos diferenciais, no pedido orientado de meios complementares de diagnóstico e na capacidade de decisão terapêutica adequada às situações clínicas mais comuns. Pretendo ainda desenvolver capacidades de comunicação com o doente e seus familiares, bem como com outros profissionais de saúde. Acima de tudo, é meu objetivo terminar o 6º ano com a compreensão do que significa ser Médico e com a capacidade de abordar o doente e não só a sua patologia.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

a. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (10 de setembro a 4 de outubro de 2018)

Para o estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia, defini como objetivos específicos conhecer estratégias de prevenção e de diagnóstico precoce e identificar as patologias ginecológicas e obstétricas mais prevalentes, bem como a sua abordagem mais adequada. Procurei ainda desenvolver autonomia na realização do exame objetivo ginecológico e obstétrico. O estágio decorreu no Hospital CUF Descobertas, sob orientação da Prof.^a Doutora Ana Patrícia Domingues, coordenação do Prof. Doutor Jorge Lima e Dr. Rui Viana e regência da Prof.^a Doutora Teresinha Simões. Ao longo das quatro semanas, organizadas num sistema de rotação, acompanhei os vários médicos do Serviço nas diferentes vertentes da especialidade, nomeadamente em consultas de Ginecologia, Obstetrícia e Senologia, nos exames complementares de diagnóstico (onde se incluem as ecografias obstétricas, colposcopias e histeroscopias) e no bloco operatório, tendo participado como segunda ajudante numa histerectomia total por via abdominal. Frequentei ainda o Serviço de Urgência (SU) e o bloco de partos, onde tive a oportunidade de participar como segunda ajudante em 4 cesarianas segmentares transversais e 2 partos eutócicos. Na terceira semana de estágio, apresentei o artigo *“The role of aspirin, heparin, and other interventions in the prevention and treatment of fetal growth restriction”* publicado no *American Journal of Obstetrics and Gynecology*. Na sequência da apresentação deste tema, fui convidada pelo Prof. Doutor Jorge Lima a colaborar na publicação de um artigo de revisão intitulado *“Aspirin desensitization: implication for acetylsalicylic acid sensitive pregnant women”*, em conjunto com o Dr. Filipe Benito Garcia e Prof. Doutor Luís Miguel Borrego (Imunoalergologistas no Hospital CUF Descobertas). O artigo, cujo *abstract* se encontra no anexo II, será submetido à revista *Journal of Perinatal Medicine*.

b. SAÚDE MENTAL (8 de outubro a 2 de novembro de 2018)

No início deste estágio, tracei como objetivos específicos reconhecer os sinais e sintomas de patologia psiquiátrica, compreender o impacto da personalidade e dos aspetos sociais, familiares e laborais na Saúde Mental e identificar os doentes em situações de risco com necessidade de referenciação ou internamento. Sob a regência do Prof. Doutor Miguel Talina, este estágio teve início com dois seminários teórico-práticos, que incidiram sobre a abordagem do doente psiquiátrico em contexto de urgência e sobre o estigma na saúde mental, com base na apresentação e discussão de casos clínicos. Posteriormente, fui integrada na Equipa Comunitária da Damaia, que pertence ao Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, sob tutela da Dr.^a Alexandra Lourenço. Neste contexto comunitário, tive a oportunidade de contactar com diversas patologias psiquiátricas, maioritariamente perturbação afetiva bipolar, depressão e esquizofrenia, em doentes reintegrados na sociedade. Assisti predominantemente a consultas de seguimento, mas também

observei doentes em contexto de urgência e em consultas de enfermagem. Acompanhei as duas enfermeiras da equipa em seis visitas domiciliárias e presenciei as reuniões semanais que têm lugar todas as quartas-feiras no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca. Por fim, elaborei uma história clínica de um caso de Perturbação Esquizoafetiva, exercício que me permitiu aperfeiçoar a técnica de entrevista clínica com as especificidades inerentes à patologia psiquiátrica.

c. MEDICINA GERAL E FAMILIAR (5 de novembro a 30 de novembro de 2018)

O estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar decorreu na USF S. Julião, sob orientação da Dr.ª Áurea Farinha e regência da Prof. Doutora Isabel Santos. Para este estágio, estabeleci como principais objetivos o treino na condução de entrevista clínica, com vista a uma autonomia progressiva na realização de consultas, bem como o desenvolvimento de estratégias para estabelecer uma boa relação médico-doente. Saliento ainda a importância de reconhecer e gerir os problemas de saúde mais prevalentes na população e identificar as situações clínicas com indicação para referência a cuidados secundários. Durante as quatro semanas de estágio, assisti e participei ativamente em consultas de Saúde do Adulto, de Saúde Infantil, de Planeamento Familiar, de Saúde Materna e Consulta Aberta, o que possibilitou o contacto com uma ampla variedade de patologias nas diversas faixas etárias. Foi bastante enriquecedor o facto de ter iniciado algumas consultas de forma autónoma, com posterior discussão diagnóstica e terapêutica com a minha tutora, assim como a possibilidade de treinar o exame objetivo e alguns procedimentos como a auscultação do foco fecal e o exame ginecológico com realização de colpocitologias. Pude também acompanhar a enfermeira de família em cinco visitas domiciliárias, o que me permitiu contactar com uma realidade que é cada vez mais frequente em Portugal – idosos que vivem isolados, com dificuldades físicas ou económicas que impossibilitam a deslocação ao Centro de Saúde, e para os quais esta se torna a única forma de acesso a cuidados de saúde. No âmbito formativo, apresentei numa das reuniões semanais da USF uma revisão teórica acerca da *“Contraceção na obesidade: Eficácia e segurança dos diferentes métodos contraceptivos na mulher obesa”* e elaborei o *“Diário de Exercício Orientado”*, que foi posteriormente discutido e avaliado por um júri.

d. PEDIATRIA (3 de dezembro de 2018 a 11 de janeiro de 2019)

Realizei o estágio parcelar de Pediatria no Hospital CUF Descobertas, sob orientação da Dr.ª Cláudia Cristóvão e regência do Prof. Doutor Luís Varandas. Relativamente aos objetivos específicos que defini para este estágio, destaco o reconhecimento das principais patologias da criança e adolescente, com enfoque nos sinais e sintomas de gravidade, e o estabelecimento de uma comunicação eficaz com o doente pediátrico e a sua família. As quatro semanas foram organizadas num sistema rotacional, uma vez que estagiei num serviço de pediatria geral com múltiplas valências. Durante a minha passagem pelo Internamento, pude colaborar ativamente na anamnese, exame objetivo, discussão da marcha diagnóstica e terapêutica. No

Atendimento Permanente Pediátrico, contactei com as patologias agudas mais frequentes na idade pediátrica, nomeadamente infeções respiratórias e gastrointestinais, e consolidei conhecimentos acerca dos sinais de alarme e da forma como estes devem ser transmitidos aos pais ou cuidadores. Na consulta de Pediatria Médica foram abordados temas-chave como o desenvolvimento físico, psicomotor, cognitivo e emocional, alimentação, vacinação e relações interpessoais, e pude ainda realizar o exame objetivo a todos os doentes sob a supervisão da minha tutora. Com o intuito de permitir o contacto com algumas subespecialidades da Pediatria, assisti a consultas de Ortopedia e Cardiologia Pediátrica, à realização de ecografias a recém-nascidos para rastreio de displasia da anca e a uma ecocardiografia fetal. Destaco ainda as oportunidades formativas que surgiram ao longo do estágio na forma de sessões clínicas semanais, de discussão de casos clínicos nas reuniões de serviço em conjunto com a Neonatologia, de aulas preparadas pelos médicos do serviço de Pediatria e outras especialidades, nomeadamente Cardiologia Pediátrica e Ortopedia, do *workshop* de Urgências Pediátricas que teve lugar no Centro de Simulação Pediátrica do Hospital D. Estefânia e do “Curso de Neonatologia – ABC do recém-nascido em ambulatório”, organizado pela Academia CUF (anexo III). Durante o estágio, tive também a oportunidade de elaborar uma história clínica de um caso de bronquiolite aguda e apresentei, juntamente com os meus colegas Cátia Nunes e João Catanho, o tema “Hematúria e proteinúria nas crianças”.

e. CIRURGIA (21 de janeiro a 15 de março de 2019)

O estágio parcelar de Cirurgia decorreu no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), sob tutela do Dr. Gonçalo Luz e regência do Prof. Doutor Rui Maio. Estabeleci como objetivos específicos para este estágio a avaliação das principais síndromes cirúrgicas e consolidação de conhecimentos acerca da marcha diagnóstica e terapêutica adequada, assim como a identificação de casos com indicação cirúrgica eletiva ou emergente e o treino de técnicas de pequena cirurgia mais comuns. A primeira semana de estágio destinou-se ao ensino teórico e teórico-prático, com o objetivo de rever alguns conceitos e procedimentos cirúrgicos mais comuns na atividade diária do serviço de Cirurgia Geral. Foram também discutidos temas pouco abordados ao longo dos anos curriculares de Medicina, embora extremamente importantes na formação de um médico, nomeadamente gestão e liderança em cuidados de saúde. Nos últimos dois dias desta semana participei no curso TEAM (*Trauma Evaluation and Management*), que me permitiu a consolidação de conhecimentos e o treino de técnicas essenciais na abordagem ao doente em contexto de trauma. Seguiram-se duas semanas de estágio opcional no serviço de Gastrenterologia, que escolhi por não ter tido contacto prévio com a especialidade em Portugal. Durante este período, assisti a consultas de Gastrenterologia Geral e Hepatologia e observei a realização de técnicas endoscópicas de diagnóstico e terapêutica, colmatando algumas lacunas do estágio que realizei no 5º ano na *Universitätsklinikum Aachen*, na Alemanha, onde acompanhei maioritariamente os doentes no internamento. Durante as quatro semanas dedicadas à Cirurgia Geral, assisti

a consultas externas, tendo contactado maioritariamente com patologia gastroesofágica e obesidade; frequentei o bloco operatório, onde observei um total de 16 intervenções cirúrgicas e participei num dos procedimentos como segunda ajudante; e participei ativamente na observação de doentes pré e pós-cirúrgicos na enfermaria. Por fim, na semana de rotação no Serviço de Urgência, frequentei as diferentes áreas que o constituem, sendo que na manhã dedicada à Pequena Cirurgia observei maioritariamente patologia traumática sem necessidade de sutura, não tendo surgido oportunidade para aperfeiçoar a técnica. Assim, e uma vez que considero não ter experiência suficiente, inscrevi-me no “*Curso teórico-prático de suturas mecânicas e manuais*” (anexo IV), dinamizado pela Academia CUF no Hospital CUF Descobertas, no qual aprendi acerca das diferentes características dos fios, dos tipos de agulhas e de suturas mecânicas e pude praticar vários pontos num modelo animal. Em conjunto com a minha colega Maria Inês Paulo, apresentei no Mini-Congresso de Cirurgia o trabalho intitulado “*Um bypass à esclerose sistémica*”, que relata o caso de um doente com o diagnóstico de esclerose sistémica com sintomas de refluxo gastroesofágico e disfagia refratários a terapêutica médica que foi submetido a uma gastrojejunostomia em Y de Roux para controlo sintomático. Destaco ainda a oportunidade de participar no “*8º Curso de Abordagem ao Doente Urgente – Principais Urgências*” (anexo V), que teve a duração de dois dias e incluiu uma apresentação acerca da organização do Serviço de Urgência, da importância do diagnóstico precoce e do processo de triagem, e uma revisão sistematizada das várias patologias médicas e cirúrgicas mais comuns no SU e respetiva abordagem diagnóstica e terapêutica.

f. MEDICINA (18 de março a 17 de maio de 2019)

O estágio parcelar de Medicina, sob a regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco, encerrou este ano profissionalizante. Durante as oito semanas, procurei dar continuidade à aquisição de autonomia e responsabilidade crescentes na abordagem ao doente adulto e ter uma participação ativa na discussão de meios diagnósticos e terapêuticos adequados às situações clínicas mais prevalentes na população portuguesa, tendo-me empenhado ainda no treino de capacidades comunicativas para transmitir orientações e decisões médicas a outros profissionais de saúde, aos doentes e seus familiares. Fui totalmente integrada na equipa de Medicina Interna do Hospital CUF Descobertas, sob orientação da Dr.^a Luísa Fraga Fontes, tendo participado ativamente na rotina da enfermaria com dois a três doentes ao meu cuidado diariamente. Considero que este facto contribuiu fortemente para o sucesso do estágio e aperfeiçoamento de competências como a colheita de anamnese e a realização do exame objetivo de forma autónoma, bem como para o estabelecimento de uma relação de maior proximidade com os doentes que observava diariamente. Para além da atividade clínica no internamento, acompanhei a minha tutora na consulta externa. Aqui tive um papel predominantemente observacional, tendo sempre que possível participado na anamnese, verificado os parâmetros vitais e realizado o exame objetivo. Tive ainda a oportunidade de passar

uma semana na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente, observando e acompanhando a evolução de doentes críticos que necessitam de monitorização e vigilância constantes. Frequentei semanalmente o Atendimento Permanente, onde pude treinar a anamnese de forma rápida e estruturada, o exame objetivo dirigido à sintomatologia e o raciocínio clínico de acordo com o contexto de urgência. No âmbito formativo, elaborei uma história clínica completa de um doente com o diagnóstico de Linfoma de Hodgkin e apresentei, em conjunto com a minha colega Marta Ribeiro, uma revisão teórica sobre o tema “*Febre de Origem Indeterminada*”, com posterior discussão de um caso clínico observado no internamento.

g. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Para além das competências teóricas e clínicas que adquiri ao longo destes 6 anos, a minha passagem pela faculdade fica também marcada pelas diversas atividades extracurriculares nas quais estive envolvida e que contribuíram para a minha formação académica e pessoal.

Saliento a minha participação como monitora voluntária na Unidade Curricular (UC) de Fisiologia entre 2014 e 2016, que me permitiu desenvolver competências de pedagogia, liderança e comunicação.

No âmbito formativo, realizei dois Curtos Estágios Médicos em Férias (CEMEF's) em duas das áreas clínicas nas quais tenho particular interesse: um em Medicina Geral e Familiar, que decorreu no verão de 2014 na USF Lavradio; e outro em Pediatria, no verão de 2016, que teve lugar no Hospital de S. Bernardo, em Setúbal. Realizei também um PECLICUF na área de Enfermagem no Hospital CUF Descobertas, que suscitou o meu interesse pela importância na coordenação e trabalho em equipa entre os médicos e enfermeiros que muitas vezes é dificultado pelo desconhecimento das atividades que a outra classe desempenha.

Tive a oportunidade de participar por duas vezes no *Twinning*, um projeto europeu de intercâmbio entre estudantes de Medicina, que me proporcionou o contacto com colegas de Bochum, na Alemanha e Viena, na Áustria, que durante uma semana viveram a experiência de ser estudante da NMS e que me receberam posteriormente na sua respetiva cidade. No mandato de 2017, integrei a Direção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM) como coordenadora deste projeto, facto que contribuiu para a consolidação das minhas capacidades de organização, gestão de tempo e trabalho em equipa.

Durante o 1º semestre do 5º ano do MIM, ao abrigo do Programa ERASMUS+, realizei os estágios correspondentes às UC de Especialidades Médicas e Cirúrgicas III, Prescrição Racional de Medicamentos e Medicina de Emergência (como UC opcional) na *Universitätsklinikum*, o hospital universitário pertencente à RWTH University em Aachen, na Alemanha. Esta experiência internacional transportou-me para fora da minha zona de conforto, uma vez que tive de adaptar-me à realidade de viver sozinha numa cidade desconhecida, numa cultura diferente, tendo esta experiência contribuído de forma indescritível para o meu crescimento como pessoa e como Médica.

4. REFLEXÃO CRÍTICA

Terminada esta etapa formativa, torna-se inevitável olhar retrospectivamente para o meu percurso académico, com enfoque no último ano letivo. Inerente ao culminar de um ciclo e ao aproximar de uma nova fase, surgem os receios e confesso que iniciei o 6º ano com medo de não corresponder às expectativas dos meus tutores, dos outros profissionais de saúde e, acima de tudo, dos doentes com quem viria a contactar. Assim, procurei em cada estágio manter uma postura proativa e interessada nas inúmeras atividades em que estive envolvida, de modo a aproveitar todas as oportunidades de aprendizagem não só de competências clínicas, mas também de comunicação e relação com o doente e com outros profissionais. Considero que ao longo deste ano cumpri a maioria dos objetivos gerais a que me propus, bem como os objetivos específicos que fui definindo para cada estágio, sempre ciente da existência de pontos a melhorar.

Começando pelo estágio de **Ginecologia e Obstetrícia**, destaco como uma mais valia a rotatividade entre as várias valências, que me conferiu uma visão mais abrangente da especialidade e despertou o meu interesse pelas áreas médico-cirúrgicas. O facto de ter estagiado num hospital privado foi para mim um grande privilégio, uma vez que as condições de atendimento e organização do serviço contrastam com a realidade que conhecia dos hospitais públicos. Por outro lado, penso que este mesmo facto pode ter dificultado a promoção da autonomia em certos procedimentos, como o exame objetivo ginecológico e obstétrico, que tentei contornar no estágio de Medicina Geral e Familiar.

O estágio de **Saúde Mental** constituiu uma experiência diferente da que tive no 5º ano, na qual acompanhei doentes no internamento e em contexto de urgência. A passagem pela Equipa Comunitária despertou a minha atenção para a importância da reinserção e seguimento dos doentes psiquiátricos na sociedade, valorizando não só a vertente psíquica, mas também as capacidades físicas, relacionais e ocupacionais do doente. Este estágio contribuiu também para a redução do preconceito e estigma em relação à doença mental, problemática que assume uma elevada importância por ser transversal à sociedade, aos estudantes de medicina e mesmo aos profissionais de saúde. Apesar de ter tido um papel predominantemente observacional, pude realizar de forma autónoma a colheita da história clínica na última semana de estágio, colocando em prática as estratégias de adaptação e condução de entrevista e avaliação do estado mental que fui adquirindo e que certamente serão úteis em qualquer especialidade.

O estágio de **Medicina Geral e Familiar** foi um constante desafio e, retrospectivamente, um dos períodos mais gratificantes do 6º ano. A autonomia progressiva que fui adquirindo na abordagem ao doente nas várias faixas etárias e em diferentes contextos permitiu-me identificar as minhas dúvidas e limitações. Uma das principais dificuldades com que me deparei prendeu-se com a gestão do tempo de consulta, que acabou por se ir dissipando ao longo das quatro semanas e que penso que melhorará com a experiência clínica. Apercebi-me da complexidade e abrangência da especialidade e, acima de tudo, do impacto do Médico e da prestação

de cuidados de saúde primários de qualidade na população, bem como da importância de uma boa relação médico-doente.

Relativamente ao estágio de **Pediatria**, reforço mais uma vez a importância da rotação pelas várias valências que o serviço oferece, bem como a oportunidade de assistir a consultas de subespecialidade. Tal permitiu, paralelamente ao contacto com patologias frequentes na idade pediátrica e avaliação do desenvolvimento normal da criança, a sensibilização para o reconhecimento de sinais de alerta e critérios de referenciação. Destaco a importância do estabelecimento de uma relação de empatia com a criança que, sendo essencial para a adesão aos programas de saúde na Medicina em geral, é particularmente relevante na Pediatria, sendo também fundamental estar disponível para ouvir os cuidadores e esclarecer as suas eventuais dúvidas.

O estágio de **Cirurgia** foi um estágio bastante completo e enriquecedor devido principalmente à sua organização. A componente teórico-prática e o curso TEAM contribuíram para a revisão e consolidação de conhecimentos e técnicas que são transversais a outras especialidades, nomeadamente a colocação de acessos venosos periféricos e centrais e a abordagem inicial ao doente crítico, e que certamente serão úteis na prática clínica. A passagem não só pelo bloco operatório, mas principalmente pelo internamento e consulta externa, possibilitou o contacto e avaliação do doente em contexto peri-operatório. Como aspeto menos positivo, saliento o facto de não ter conseguido aperfeiçoar a técnica de sutura que, como referi anteriormente, tentei colmatar com a inscrição num curso extracurricular.

Terminei com o estágio de **Medicina** que, refletindo a evolução ao longo do ano letivo, foi o estágio em que assumi maior responsabilidade e desempenhei as minhas tarefas mais autonomamente, ainda que de forma tutorada. Confesso que, antes de iniciar o estágio, havia o receio de contactar frequentemente com o mesmo tipo de patologia, com o mesmo tipo de abordagem e que, de certa forma, as oito semanas se revelassem monótonas. Contudo, verificou-se o oposto, uma vez que acompanhei uma grande variedade de doentes, nas mais diversas faixas etárias, com patologias raras e marchas diagnósticas interessantes. Mesmo em doentes com o mesmo diagnóstico, pude concluir que cada doente tem as suas especificidades e que são os pormenores na sua história clínica e as suas comorbilidades que ditam a forma como são abordados.

Por fim, ao refletir acerca do ciclo que agora termina, torna-se evidente o impacto dos vários **projetos extracurriculares** em que me fui envolvendo e que enriqueceram o meu percurso académico e pessoal. Destaco as várias experiências internacionais, particularmente o semestre de mobilidade na Alemanha, que me permitiu conhecer a realidade do ensino e do exercício da Medicina no país, bem como aprender a viver sozinha numa cidade nova com todas as responsabilidades inerentes.

Em conclusão, faço um balanço muito positivo desta caminhada, confiante de que desenvolvi capacidades profissionais, sociais e humanas que me permitirão honrar o compromisso de ser Médica.

5. ANEXOS

ANEXO I. TRABALHOS APRESENTADOS NO ÂMBITO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

ESTÁGIO PARCELAR	TEMA	AUTORES
Ginecologia e Obstetrícia	<i>“The role of aspirin, heparin, and other interventions in the prevention and treatment of fetal growth restriction”</i>	<u>Inês Jorge Pires</u>
Medicina Geral e Familiar	“Contraceção na obesidade: Eficácia e segurança dos diferentes métodos contraceptivos na mulher obesa”	<u>Inês Jorge Pires</u>
Pediatria	“Hematúria e proteinúria nas crianças”	Cátia Nunes, <u>Inês Jorge Pires</u> , João Catanho
Cirurgia	“Um <i>bypass</i> à esclerose sistémica”	<u>Inês Jorge Pires</u> , Maria Inês Paulo
Medicina	“Febre de Origem Indeterminada”	<u>Inês Jorge Pires</u> , Marta Ribeiro

ANEXO II. ABSTRACT DO ARTIGO “ASPIRIN DESENSITIZATION: IMPLICATION FOR ACETYLSALICYLIC ACID SENSITIVE PREGNANT WOMEN”

Authors: Filipe Benito-Garcia, MD¹; Inês Pires²; Luís-Miguel Borrego, MD PhD^{1,3}; Jorge Lima MD PhD^{2,3}

¹Immunoallergy Department, CUF Descobertas Hospital, Lisbon, Portugal.

²Department of Obstetrics and Gynecology, CUF Descobertas Hospital, Lisbon, Portugal.

³Department of Immunology, Chronic Diseases Research Center (CEDOC), Faculty of Medical Sciences, NOVA Medical School, Lisbon, Portugal.

Abstract

During pregnancy, low-dose aspirin has been widely used to prevent preeclampsia, fetal growth restriction, stillbirth and obstetric complications in pregnant women with antiphospholipid syndrome.

Therefore, knowledge and awareness that there are women with aspirin hypersensitivity is essential in the management of this obstetric conditions.

In this paper, the authors review the updated evidence regarding the aspirin desensitization in sensitive pregnant women focusing on the pharmacology and physiopathology of aspirin in many vascular and maternal disorders in pregnancy, the obstetric indications for aspirin use and proposed a specific approach of aspirin desensitization in aspirin sensitive pregnant women.

ANEXO III. CERTIFICADO DO EVENTO “CURSO DE NEONATOLOGIA – ABC DO RECÉM-NASCIDO EM AMBULATÓRIO”



Participação em Eventos Científicos

Certificado

Certifica-se que Inês Jorge Pires, titular do Cartão de Cidadão com o nº de identificação 14184759, frequentou o seguinte evento científico:

Curso de Neonatologia

que decorreu a 11 de Janeiro de 2019, com a duração de 7:30 horas, no seguinte local: Centro do Conhecimento - CUF Descobertas Hospital

Carnaxide, 11 de Janeiro de 2019



academiacuf
Academia CUF, Lda
Rua do Forte, nº3, Edifício Suécia III, Piso 2
2710-070 Carnaxide

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-sb396ag4a2o00

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide



academiacuf.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



ANEXO IV. CERTIFICADO DO EVENTO “CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE SUTURAS MECÂNICAS E MANUAIS”



Participação em Formação Contínua

Certificado

Certifica-se que **Inês Pires**, titular do Cartão de Cidadão com o nº de identificação **14184759**, frequentou o seguinte curso de formação contínua:

Curso Teórico-Prático Suturas Mecânicas e Manuais

que decorreu a **29 de Março de 2019**, com a duração de **7 horas**, no seguinte local: **Centro do Conhecimento - CUF Descobertas Hospital**

Carnaxide, 29 de Março de 2019



academiacuf
Centro do Conhecimento
Av. do Forte, Lda
Av. do Forte, 379 - Suécia Suécia III, Piso 2
1710-016 Carnaxide

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-5c92bbd7adbbb

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide



academiacuf.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



ANEXO V. CERTIFICADO DO EVENTO “8º CURSO DE ABORDAGEM AO DOENTE URGENTE – PRINCIPAIS URGÊNCIAS”



8º CADU - Principais urgências

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17-9.º
1070-313 Lisboa



NOME

Inês Pires

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14184759

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-gq0m8hr5zc0kk

NOTA AVALIAÇÃO

Aprovado (16)

Evento

8º CADU - Principais urgências

12-03-2019 08:00 → 13-03-2019 17:45 - Duração: 14:27 horas

Este módulo do 8º Curso de Abordagem do Doente Urgente trata dos principais temas do Serviço de Urgência, desde a sua organização, à deteção precoce do doente, a triagem, e as diversas emergências que os profissionais encontram neste Serviço.



learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE

